

Perfis dominantes dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores [*]

Ana Margarida Frias Furtado Silva

CICS.NOVA, Universidade dos Açores
anamargaridafurtadosilva@gmail.com

Oswaldo Dias Lopes Silva

CICS.NOVA, Universidade dos Açores
osvaldo.dl.silva@uac.pt

Resumo

O presente artigo analisa e reflete contextos da prática profissional dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores no início do século XXI. Para o efeito, comparamos espaços temporais, fazendo a analogia com o termo “sociedade de risco”, utilizado por Ulrick Beck (2001), e com o contexto da prática profissional dos assistentes sociais. Essa prática está relacionada com as características geográficas, históricas, sociais e políticas que obrigaram a uma procura de respostas face aos momentos de crise. A metodologia orientou-se pelo método misto, associando as abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados quantitativos foram recolhidos, de forma a tornar possível a obtenção de um panorama da população em estudo, incluindo os seus perfis, de modo a potenciar a definição de estratégias relativamente a este grupo de profissionais. Em relação ao método qualitativo o paradigma interpretativo possibilitou a compreensão do sentido que os assistentes sociais dão à sua prática, dando abertura a declarações e proposições coerentemente relacionadas, que orientam o pensamento e a intensão do artigo. No contexto do paradigma interpretativo, este artigo tem por referencial teórico a perspectiva fenomenológica, dado que os assistentes sociais entrevistados participaram de forma ativa nesta investigação com os seus testemunhos. As características peculiares da RAA e os perfis dos assistentes sociais permitiram analisar a sua prática profissional. São preocupações dos assistentes sociais responder e encontrar soluções inclusivas para os problemas sociais e a necessidade de formação contínua específica na área social.

Palavras-chave: Perfis Profissionais, Região Autónoma dos Açores, Serviço Social e Sociedade de Risco.

Abstract

This article analyzes and reflects contexts of the professional practice of the social workers of the Autonomous Region of the Azores at the beginning of the 21st century. To this end, we compare time spaces by analogy with the term "risk society", used by Ulrick Beck (2001), and with the context of professional practice of social workers. This practice is related to the geographic, historical, social and political characteristics that have forced a search for answers in the moments of crisis. The methodology was guided by the mixed method, associating the qualitative and quantitative approaches. The quantitative data were collected first, to make possible an overview of the study population, their profiles in order to define strategies regarding this group of professionals. Regarding the qualitative method, the interpretative paradigm allowed the understanding of the meaning that social workers give to their practice, opening up coherently related statements and propositions that guide the thought and the intensity of the article. In the context of the interpretative paradigm, this article has as its theoretical reference the phenomenological perspective, given that the social workers interviewed participated actively in this investigation with their testimonies. It was possible to identify that the peculiar characteristics of the Autonomous Region of the Azores and the profiles of the social workers allowed to analyze their professional practice. It is the concerns of social workers to respond and find inclusive solutions to social problems and the need for specific continuing training in the social area.

Keywords: Professional Profiles, Autonomous Region of the Azores, Social Service and Risk Society.

Introdução

O agir profissional, dos assistentes sociais, concebe-se como forma de enobrecer a dignidade humana, por intermédio de metodologias, projetos, programas, serviços e políticas sociais que visam a prevenção, preservação, defesa e ampliação dos direitos humanos e justiça social, de modo a se atingir todo o bem-estar e qualidade de vida dignos da pessoa.

Pretendemos dar um contributo teórico ao Serviço Social através do conhecimento de estratégias, metodologias e modelos utilizados pelos assistentes sociais para fazerem face a novos contextos, que envolvem novos sujeitos da intervenção social, crises sociais, económicas e políticas surgidas no século XXI na Região Autónoma dos Açores (RAA) e num mundo globalizado, não esquecendo, contudo, a sua especificidade como um conjunto de nove ilhas com características peculiares.

Procuramos desenvolver uma abordagem inovadora, pois não se limita ao estudo da prática profissional em Serviço Social, procurando explicar e compreender a sua variabilidade face ao contexto em que acontece. O grande contributo que o Serviço Social pode dar situa-se no sentido que os assistentes sociais atribuem à sua prática num contexto específico.

Em termos metodológicos, o método eleito foi o misto, ou seja, uma abordagem de investigação que associa as formas quantitativa e qualitativa. Com o apoio da Associação dos Profissionais de Serviço Social, foi possível conhecer o universo e realizar um inquérito, por questionário, aplicado a 319 assistentes sociais da RAA. Estes dados permitiram traçar perfis dominantes dos assistentes sociais em termos socio-demográficos e profissionais, utilizando-se, para a análise quantitativa dos dados, o *software* IBM SPSS Statistics.

Através da análise intensiva, que se caracteriza pela profundidade da abordagem, utilizou-se ainda o método de inquérito por entrevistas semidiretivas, com perguntas abertas, aplicadas a 16 assistentes sociais num universo de 319 de diferentes campos e refletiu-se acerca da prática profissional na RAA, no início do

século XXI. O intuito destas entrevistas foi o de recolher os testemunhos dos assistentes sociais entrevistados e o seu sentido, o seu quadro de referência, apesar dos temas essenciais de um campo serem conhecidos existem dimensões em que é necessária uma explicação um outro nível de conhecimento e entendimento. Estas entrevistas foram analisadas posteriormente pelo processo de análise do conteúdo - Análise Categorial Simples (Guerra, 2006), através do programa Maxqda12.

Pretendemos refletir sobre o sujeito e a subjetividade humana, possibilitando uma discussão acerca dos aspetos emocionais presentes na ação interventiva do assistente social, no seu dia-a-dia profissional. Para isso, a análise baseou-se nos conteúdos empíricos decorrentes dos depoimentos prestados nas respostas às perguntas da entrevista que possibilitaram uma aproximação reflexiva, a fim de compreender as emoções no quotidiano da profissão e as suas opiniões acerca da sua prática profissional diária. Essas reflexões desencadearam um novo processo reflexivo, apontando desafios a serem analisados e que nos informam acerca das emoções, a que os assistentes sociais estão sujeitos na sua prática profissional.

Procedemos à identificação das políticas sociais e momentos de crise específicos da RAA, no início do século XXI, à caracterização sociodemográfica dos assistentes sociais da Região e à determinação dos respetivos perfis dominantes, até à apresentação do sentido que os assistentes sociais atribuem às suas práticas, analisando, para o efeito, as dimensões em presença na prática profissional destes profissionais, nomeadamente a influência da temporalidade, com destaque para os momentos de crise económica, social e política, na prática profissional dos mesmos.

Terminamos com a sistematização das conclusões, procurando refletir sobre os resultados, de forma conjunta e articulada, na medida em que ajudam a compreender as práticas profissionais em Serviço Social advindas das mudanças no contexto social e político no século XXI na RAA, ou seja, contribuir para uma melhor compreensão da importância da área do Serviço Social nesta região e na contemporaneidade.

1. Enquadramento sobre o papel do Serviço Social e do Assistente Social na sociedade atual e no contexto dos Açores

Para fazer face à crise do século XXI, marcada pela globalização e por características económicas e sociais intensas e rápidas, originando novos problemas sociais e agravando os antigos, segundo Ferrera (2016, p.54), “são necessárias novas ideias, novos valores e uma nova política”. O desafio com que o Serviço Social é atualmente confrontado é precisamente o de acompanhar intimamente a nova civilização tecnológica.

Esta nova fase, na qual o progresso se pode transformar em autodestruição e um tipo de modernização corta e transforma outro tipo, é designada por modernidade reflexiva (Beck *et al.*, 2002). A sociedade de risco e as crises surgem em determinadas épocas temporais, pelo que importa refletir sobre os contornos destes riscos e crises, enquadrados nas características da época em que eles surgem, e as suas consequências para as pessoas, bem como sobre o que é possível realizar para ir ao encontro de soluções. Este século identifica-se por uma crise *sui generis*, que aconteceu por volta de 2011-2012, na RAA, um pouco mais tarde que em Portugal continental e a nível internacional.

A característica mais relevante da RAA, é a ultraperiferia, sendo de referir que a partir de 2010, na Região, tem-se assistido a uma queda do rendimento com mais intensidade.

O Serviço Social encontra-se em constante reestruturação, emergindo em novas formas, embora mantenha sempre a sua função primordial de cuidar, regular e garantir o bem-estar da sociedade. A profissão tem lutado por se afirmar através da garantia de bases científicas que conferem credibilidade e garantem o estatuto profissional. A capacidade do Serviço Social de se apropriar de conceitos e teorias de outras disciplinas e adaptá-las aos seus propósitos confere-lhe uma capacidade de reinvenção, recriação e interdependência relativamente às outras áreas de saber. As Ciências Sociais interessam-se pela visão e opinião das pessoas, pelo que estas passam a ser compreendidas como indivíduos detentores de opinião, e deixam de serem

vistos como objetos sem opinião, nem valor (Pena, 2013). Esta ideia é corroborada por Dominelli (2004), quando refere que “*num mundo globalizado (...), os assistentes sociais encontram-se na posição contraditória de terem de justificar a sua existência enquanto profissionais inequivocamente comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas tanto ao nível individual como coletivo, enquanto se sujeitam ao «novo managerialismo» e lhes é exigido que façam mais com menos, tornando-se cada vez mais eficientes e eficazes (...). Estes fatores criam um clima de incerteza e dificuldade no qual os interventores são obrigados a responder à necessidade humana enquanto reformulam o seu pensamento sobre a intervenção e a formam como a preconizam*” (Dominelli, 2003, p.3, citado por Amaro, 2014, p.105, aspas angulares da autora).

A vida é sempre mais complexa que uma teoria ou modelo, sendo de referir que o assistente social deve considerar os tipos de conhecimentos, competências e valores que são necessários e relevantes em determinada área do Serviço Social, pois conhecer algo não nos dá o poder sobre a prática (Howe, 2009). As descobertas advindas da investigação e pesquisa juntamente com políticas, procedimentos e teorias são formas de conhecimento portadoras de informação factual que adicionadas à experiência de vida poderão ser bastante relevantes para a intervenção (Howe, 2009).

As práticas profissionais de Serviço Social dependem e estão diretamente relacionadas com um conjunto de dimensões técnicas e humanas da intervenção social, influenciadoras e condicionantes destas práticas. Essas dimensões influenciam a competência dos assistentes sociais e nunca podem ser desenvolvidas separadamente, o que coloca um desafio interessante aos debates académicos de Serviço Social.

Os perfis dos assistentes sociais, fator influenciador da sua prática, permitem identificar a motivação de um grupo profissional para a realização de uma intervenção ética, responsável e competente, sendo de salientar que Branco (2008) lança três principais teses explicativas para o fraco desenvolvimento da investigação em Serviço Social, nomeadamente, o peso das atribuições socioinstitucionais do Serviço Social, a cultura e *habitus* profissional e a insuficiente formação de investigadores. As referidas teses concorrem para

a construção de um quadro explicativo do fraco desenvolvimento da investigação nas práticas profissionais, articulando as condições socioinstitucionais (eixo dos fatores sistémicos – exógenos) e as competências, disposições e identidades profissionais (eixo dos fatores endógenos – dos atores) (Branco, 2008). A atitude investigativa é um movimento constante de procura, reflexão e planeamento, pelo que a ação profissional é consequência e, ao mesmo tempo, auxílio para essa investigação. Este debate em volta das diferentes posturas que consubstanciam a definição do Serviço Social tem revelado, ao longo da história da profissão, um desafio constante, reemergindo com renovadas posturas.

2. Metodologia

Segundo Creswell (2010, p. 27), estamos perante um modelo de duas etapas “uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. Como são duas abordagens com características antagónicas, elas combinam-se e complementam-se, enriquecendo os resultados obtidos.

A escolha do método misto deveu-se ao facto de ser o mais adequado para caracterizar os assistentes sociais da Região, através da abordagem quantitativa, porque não havia dados disponíveis para este efeito, e depois através da abordagem qualitativa, e com um número reduzido de assistentes sociais, pretendeu-se a obtenção de conhecimento aprofundado acerca do sentido que estes profissionais atribuem às suas práticas num contexto específico.

A utilização de métodos mistos prende-se com a constante evolução que o campo da pesquisa vai sofrendo, aliado ao facto de se construir uma abordagem que procura utilizar os pontos fortes de ambas as metodologias (quantitativa e qualitativa) (Creswell, 2010).

Caracteriza-se o universo, ou seja, os assistentes sociais da RAA. Embora não tendo sido possível apurar o número exato de assistentes sociais foram inquiridos 319. O recrutamento foi realizado, pela APSS-DA, através do contato com todas as organizações que têm contrato de cooperação com o Instituto de Segurança

Social dos Açores, as entidades do poder local e regional, a listagem fornecida pela Agência para o Emprego e Qualificação e Profissional dos assistentes sociais inscritos e desempregados e com a informação de pedido de partilha do inquérito por questionário aquando do envio do mesmo.

Estes dados serviram para traçar perfis dominantes dos assistentes sociais em termos sociodemográficos e profissionais utilizando, para a análise quantitativa dos dados recolhidos, o programa estatístico software SPSS. Entre os diversos métodos estatísticos utilizados, apresentam-se aqui os resultados referentes a algumas tabelas de frequências, à Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) e à articulação desta última com o método não hierárquico das k-médias, no âmbito da Análise de *Clusters*. A opção pela ACM teve o propósito de estudar as associações entre as múltiplas variáveis que caracterizam os assistentes sociais em estudo.

Os assistentes sociais entrevistados pertencem a uma amostra mais reduzida, não probabilística de carácter intencional, que incidirá em um ou dois assistentes sociais por campo de intervenção social. Foi realizado um pedido formal às entidades, aquando da aplicação das entrevistas semidiretivas, as quais foram administradas a assistentes sociais com mais anos de serviço e disponíveis para o efeito. Assim, teremos um tipo de amostra não probabilística, que segundo Fortin (2006, p. 208) “*é um procedimento de seleção segundo o qual cada elemento da população não tem uma probabilidade igual de ser escolhido para formar a amostra*”. Em relação ao método de amostragem será a amostragem por seleção racional, de carácter intencional, perfazendo 16 assistentes sociais, por ser “*uma técnica que tem por base o julgamento do investigador para construir uma amostra de sujeitos em função do seu carácter típico*” (Fortin, 2006, p. 209), ou seja, os campos de intervenção, o tempo de serviço dos assistentes sociais e a existência de assistentes sociais a trabalhar no respetivo campo.

O paradigma interpretativo possibilita a compreensão do sentido que os assistentes sociais dão à sua prática e abertura a declarações, conceitos ou proposições coerentemente relacionadas, que orientam o pensa-

mento e a investigação. No quadro do paradigma interpretativo, e segundo Dolbec (2003, p. 495) “*ele tende para explicações ancoradas na subjetividade e na tomada de consciência individual a partir do quadro de referência de um participante na ação. Enraíza-se na dimensão do subjetivismo e da regulação. O investigador que se situa aqui vê a realidade social como um processo emergente da intersubjetividade dos indivíduos a que diz respeito*”.

No contexto do paradigma interpretativo de intervenção social, este estudo alicerça-se numa perspetiva fenomenológica, porque os assistentes sociais entrevistados participaram de forma ativa nesta investigação com os seus testemunhos na primeira pessoa e pretende-se dar resposta ao tipo de práticas profissionais dos assistentes sociais da RAA, início do século XXI, dentro de determinados contextos.

Segundo Mayring (2002, p. 107), pretende-se partir da perspetiva de cada assistente social, ou seja, das suas estruturas subjetivas de significados, das suas intenções, pois os fenómenos nas ciências humanas são objetos intencionais e a consciência humana é orientada para eles. Isto traduz as repercussões desta pesquisa que se situam ao nível da reflexão acerca da natureza da prática profissional conservadora, inovadora ou criativa, ou seja, a prática profissional como objeto de reflexão. A análise fenomenológica pretende chegar ao cerne mais profundo, isto é, à natureza das coisas, não ficando na superfície, nas aparências (Mayring, 2002), justificando-se, desta forma, o facto de este estudo pretender comparar espaços temporais e respetivos contextos, nomeadamente momentos de crise e respetivas políticas sociais, e a implicação destes com as práticas profissionais. No fundo, refletir práticas profissionais dos assistentes sociais segundo a visão dos próprios.

Os contributos dos assistentes sociais entrevistados, através das entrevistas semidiretivas são analisados em três momentos, segundo Martins (1992, citado por Vilelas, 2009), nomeadamente a *descrição*, a *redução* e a *compreensão*. A descrição em fenomenologia é composta por três elementos, que segundo Merleau-Ponty (citado por Vilelas, 2009), são a percepção, a consciência, que se dirige para o mundo, e o sujeito que é capaz de ex-

perimentar as vivências através da consciência. A redução fenomenológica é o momento em que são selecionadas as partes da descrição que são consideradas fundamentais e as que não o são e a compreensão fenomenológica acontece em conjunto com a interpretação. É o momento em que se tenta obter o significado fundamental na descrição e na redução.

O objetivo é dar voz aos assistentes sociais da RAA com mais anos de serviço e de campos de intervenção diversificados. Identificar novos perfis, conhecer e descrever contextos que ocorreram no início do século XXI na Região, de modo a medir as *variáveis independentes* (contextos da prática profissional – espaços temporais, crises, campo/ área, políticas sociais, metodologias, formação).

Por fim, refletir práticas e mecanismos que sustentam a intervenção social e assim medir a *variável dependente* (práticas profissionais).

A lógica indutiva conduziu a investigação, a escolha do enquadramento concetual, a análise de conteúdo das entrevistas (Sampieri *et al.*, 2006) e procurou refletir o contexto da prática profissional do Serviço Social, na RAA, no século XXI.

3. Análise dos perfis dos Assistentes Sociais na Região Autónoma dos Açores

Para a concretização deste ponto, começou-se por obter frequências e percentagens referentes às variáveis acima referidas. Aplicou-se ainda o teste de independência do qui-quadrado (χ^2) selecionando-se apenas as variáveis mais relevantes para a análise. As variáveis foram recodificadas, de forma a se verificarem as condições de aplicabilidade deste teste.

Em seguida, foi efetuada a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), porque, e como afirma Carvalho (2008, p. 18), independentemente da natureza das unidades de análise, o que determina a opção pela Análise de Correspondências Múltiplas é o propósito de realizar uma abordagem relacional sobre as múltiplas variáveis que caracterizam os assistentes sociais

em estudo, podendo vir a ser definidos diferentes grupos e a disposição destes grupos pode contemplar dois vetores analíticos: 1º) identificação da especificidade das associações entre as categorias das múltiplas variáveis em análise, aferindo-se assim sobre o perfil de cada grupo; 2º) observação do posicionamento relativo dos vários grupos. A análise das distâncias entre os grupos permite detetar a existência de relações de associação ou de oposição entre estes.

Posteriormente, utilizou-se o Método das k-médias (MacQueen, 1967), no contexto da Análise de Clusters, com vista à caracterização exhaustiva de cada um dos perfis detetados.

A representação gráfica das medidas de discriminação (Figura 1) pode ser usada como mais um elemento que contribui para a interpretação das dimensões, facilitando a leitura do sistema de relações que existe en-

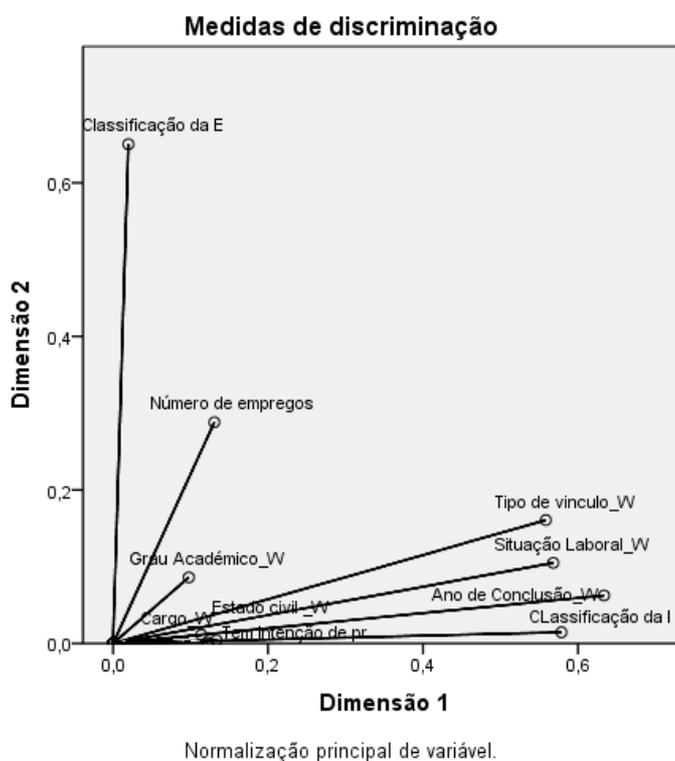
tre os indicadores, ao mesmo tempo que clarifica sobre a importância que cada um deles tem na estruturação do espaço em análise (Carvalho, 2008).

Na Figura 2 estão representadas as relações de proximidade e os comportamentos mais díspares, representados num sistema de eixos simétricos e padronizados ou normalizados.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais conclusões obtidas a partir das quantificações das categorias das variáveis nas dimensões 1 e 2, e dá-nos uma indicação da relação de proximidade e distância entre estas categorias.

As quantificações das categorias das variáveis utilizadas na ACM permitem ainda projetar essas categorias num gráfico bidimensional, o qual é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Dimensões e Medidas de Discriminação (ACM)



Fonte: Dados recolhidos no âmbito do levantamento dos assistentes sociais da RAA, realizado pela APSS-Delegação dos Açores.

Quadro 1 – Quantificação das Categorias das Variáveis nas dimensões 1, 2

Dimensões	Variáveis	Quantificação	Quantificação
		Negativa	Positiva
		Categorias	Categorias
1	Grau Académico	Licenciatura	+ da Licenciatura
	Situação Laboral	Não Empregados	Empregados
	Tipo de Vínculo	Não efetivo	Efetivo
	Cargo	Sem cargo de chefia	Com cargo de chefia
	Ano de conclusão	Depois de 2014	Antes de 2014
	Classificação Idade	Menos de 35 anos	Mais de 35 anos
	Tem intenção de prosseguir estudos na área de formação	Sim	Não
	Estado Civil	Não casado	Casado
2	Número de Empregos até à data	0 ou 1 emprego	Mais que 1 emprego
	Classificação da Entidade	Não Função Pública	Função Pública

Fonte: Dados recolhidos no âmbito do levantamento dos assistentes sociais da RAA, realizado pela APSS-Delegação dos Açores.

Quadro 2 – Perfis dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores (2016)

Variáveis	Categorias	Cluster 1 N = 143 44,8 %	Cluster 2 N = 89 27,9 %	Cluster 3 N = 87 27,3 %	Total N=319 100%
Idade	Menos de 35 anos	43,0%	6,1%	50,9%	50,1%
	Mais de 35 anos	46,8%	51,3%	1,9%	40,4%
Estado Civil	Casado	54,7%	33,8%	11,5%	37,0%
	Não casado	37,2%	23,3%	39,4%	33,9%
Intenção de prosseguir estudos na área	Sim	46,1%	20,2%	33,7%	35,4%
	Não	42,6%	49,9%	16,5%	37,5%
Grau Académico	Licenciatura	47,6%	22,5%	29,8%	35,7%
	Mais que a licenciatura	27,3%	61,4%	11,4%	21,6%
Número de empregos até à data	0 ou 1 emprego	60,8%	10,2%	29,0%	37,9%
	Mais de 1 emprego	22,5%	56,7%	20,8%	31,5%
Situação laboral	Empregado	56,0%	35,9%	8,1%	57,2%
	Não empregado	5,6%	0,0%	94,4%	50,8%
Classificação da Entidade	Função Pública	6,4%	53,6%	40,0%	54,5%
	Não Função Pública	65,1%	14,4%	20,6%	38,7%
Tipo de vínculo	Efetivo	57,5%	40,7%	1,9%	42,2%
	Não efetivo	17,6%	1,2%	7,9%	32,7%
Cargo	Com cargo de chefia	39,7%	52,4%	7,9%	42,6%
	Sem cargo de chefia	48,1%	22,8%	29,0%	35,8%
Ano de conclusão do curso	Antes de 2014	20,2%	79,8%	0,0%	31,3%
	Depois de 2014	55,9%	4,5%	39,5%	48,3%

Fonte: Dados recolhidos no âmbito do levantamento dos assistentes sociais da RAA, realizado pela APSS-Delegação dos Açores.

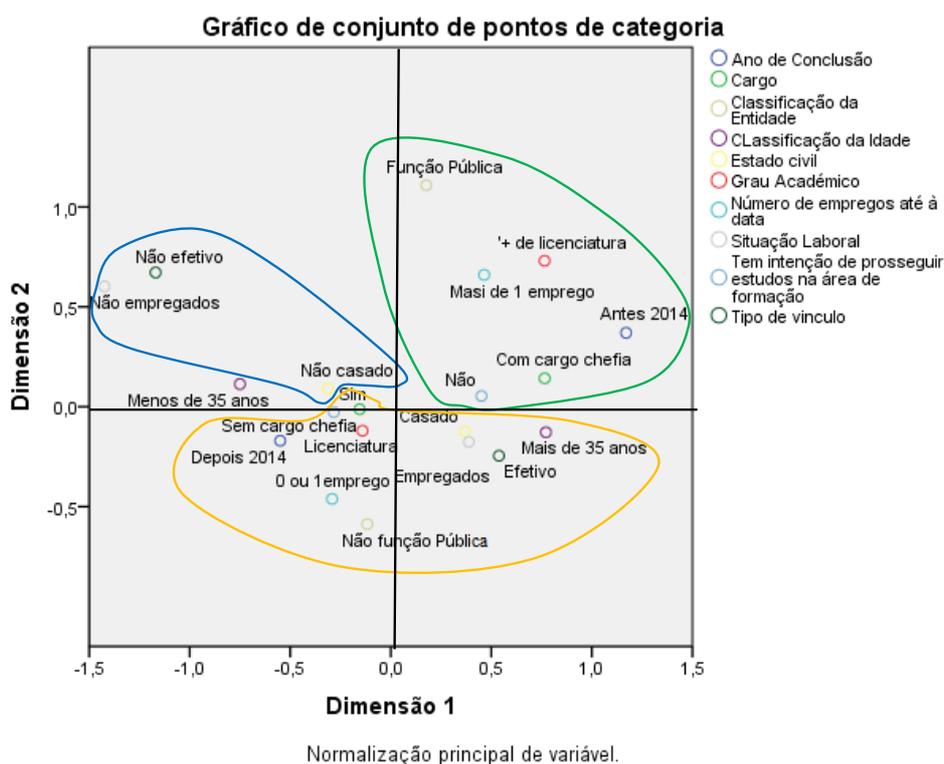
O Quadro 2 refere-se aos perfis dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores (2016) e dá-nos uma perspetiva das características mais predominantes em cada *cluster*, nomeadamente a segmentação, o perfil, a homogeneidade, as categorias mais similares entre si.

Podemos evidenciar que em cada *cluster* temos categorias que se evidenciam mais pela proporção de respostas dadas pelos assistentes sociais e que traduzem o seu perfil. Assim, cerca 60,8% dos assistentes sociais incluídos no *Cluster 1* tiveram até à data entre 0 a 1 empregos e 65,1% não trabalham na Função Pública. Em relação ao *Cluster 2*, verificou-se que 61,4% dos indivíduos incluídos neste cluster têm

mais que a licenciatura e que 79,8% terminaram o curso antes de 2014. Verificou-se, ainda que 50,9% dos assistentes sociais incluídos no *Cluster 3* têm menos de 35 anos e 94,4% não estão empregados.

Ao ser conhecida a configuração topológica do espaço em análise, passou-se à aplicação do método das k-médias, que permitiu que se passasse da topologia para a tipologia (Carvalho, 2008). A inclusão dos assistentes sociais nos clusters é determinada pelas distâncias que existem entre as características projetadas relativamente a um conjunto de indicadores previamente definidos na parte conceptual deste estudo (Carvalho, 2008).

Figura 2 – Perfis dos Assistentes Sociais da Região Autónoma dos Açores (2016)



Fonte: Dados recolhidos no âmbito do levantamento dos assistentes sociais da RAA, realizado pela APSS-Delegação dos Açores.

Na Figura 2 podemos deprender três perfis de assistentes sociais, nomeadamente em baixo temos o primeiro perfil de assistentes sociais (assistentes sociais que se distinguem das restantes principalmente por não exercerem atividade na função pública), e neste

caso estamos em presença de 143 profissionais (44,82%), no quadrante superior direito temos o segundo perfil de assistentes sociais (que se caracterizam sobretudo por terem tido até então mais do que um emprego, possuírem mais do que a licenciatura e

serem funcionários públicos), e neste caso estamos em presença de 89 profissionais (27,89%), no quadrante superior esquerdo temos o terceiro perfil de assistentes sociais (caracterizados predominantemente por serem não efetivos ou desempregados) e

neste caso estamos em presença de 87 profissionais (27,77%).

Quadro 3 – Perfis dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores (2016)

Nome dos Perfis (grupos)	N	%
1. Assistentes sociais com intenção de prosseguir estudos na área do Serviço Social, sem cargo de chefia, com licenciatura, terminaram o curso depois de 2014 até então, tiveram entre 0 a 1 empregos, casados, empregados, com mais de 35 anos, efetivos e não exercem funções na função pública.	143	44,82
2. Assistentes sociais que não têm intenção de prosseguir estudos, com cargos de chefia, terminaram o curso antes de 2014, tiveram até então mais de um emprego, têm mais que a licenciatura e exercem funções na função pública.	89	27,89
3. Assistentes sociais não efetivos ou não empregados e solteiros.	87	27,27
Total	319	100

Fonte: Dados recolhidos no âmbito do levantamento dos assistentes sociais da RAA, realizado pela APSS-Delegação dos Açores.

Após análise da Figura 2 e dos Quadros 1, 2 e 3 foram encontrados três perfis profissionais de assistentes sociais na Região Autónoma dos Açores que merecem atenção e interpretação. No que respeita ao primeiro perfil (Cluster), é de referir que este é composto por duas subclasses distintas, e é através do Quadro 1, que podemos depreender a relação de proximidade, distinção e oposição entre as categorias das variáveis e, desta forma, detetar estas subclasses. Assim sendo, os assistentes sociais com intenção de prosseguir estudos, sem cargo de chefia, com licenciatura, que terminaram o curso depois de 2014, que tiveram entre 0 a 1 empregos, pertencem a uma subclasse dentro do primeiro perfil. Depreende-se que este grupo de assistentes sociais caracteriza-se pelo facto de serem recém- licenciados, logo ainda não tiveram oportunidade de avançarem para outros ciclos académicos, sendo de referir igualmente que na Região Autónoma dos Açores não existe esta oportunidade, caso os assistentes sociais queiram prosseguir estudos têm que recorrer ao continente português, o que se torna muito dispendioso. E a outra subclasse deste perfil é composta por assistentes sociais casados, empregados, com mais de 35 anos, efetivos e não exercem funções na função pública. Este grupo

de assistentes sociais não têm vínculo com a função pública que na Região não é o organismo que absorve mais profissionais, geralmente já estão efetivos nos organismos onde trabalham porque também têm mais de 35 anos de idade, ou seja, mais tempo também de trabalho.

O segundo perfil identificado é composto por assistentes sociais que não têm intenção de prosseguir estudos, com cargos de chefia, que terminaram o curso antes de 2014, que tiveram até então mais de um emprego, têm mais que a licenciatura e exercem funções na função pública. Os assistentes sociais deste grupo caracterizam-se essencialmente por terem mais do que a licenciatura, logo não têm intenção de prosseguir estudos e alguns até ocupam cargos de chefia e exercem funções na função pública. Pois o facto de terem terminado o curso antes de 2014 leva a que estes assistentes sociais tenham mais tempo de serviço e tenham tido oportunidade de experienciar mais do que um emprego. O terceiro perfil identificado é composto por assistentes sociais não efetivos e não empregados e solteiros. Os assistentes sociais incluídos neste grupo se estão a trabalhar têm uma relação com

o mercado de trabalho precária, essencialmente através de programas ocupacionais e o facto de não se encontrarem numa situação de estabilidade profissional, pode ser uma das razões para adiarem planos para se casarem.

Por forma a concretizar o propósito de definir o papel do assistente social na sociedade atual na Região Autónoma dos Açores, procedeu-se ainda a uma análise qualitativa, pelo facto de a realidade açoriana ter as suas características peculiares, tendo-se as respostas sido submetidas a uma Análise de Conteúdo, de forma a ser realizado um estudo mais aprofundado, não só em relação ao perfil dos assistentes sociais da Região, como também acerca das suas práticas profissionais.

As entrevistas foram aplicadas a um grupo de 16 assistentes sociais, com mais tempo de serviço e de diferentes áreas, nomeadamente saúde, justiça, escolas, habitação, poder local, segurança social, emprego e Instituições Particulares de Solidariedade Social. As características peculiares da Região estão relacionadas com a prática profissional dos assistentes sociais porque o contexto é influenciador desta mesma prática: *“Nalguns casos, os assistentes sociais, são decisores políticos, e isto tem sido importante e é relevante naturalmente, embora formatados, muitas vezes, por orientações políticas mais macro que acabam por poder eventualmente prende-los, no fundo, a determinadas dinâmicas que seriam as ideais de execução de políticas sociais, a verdade é que, apesar de tudo, têm conhecimento de causa, (...) cresceram, não crescem no aparelho partidário, crescem por atividade prática, crescem numa linha de, por um lado, conhecimento teórico, mas também caminho prático que de alguma forma fá-lo chegar com alguma qualidade aquele que é um patamar, alguma, com qualidade no fundo, àquele que é um patamar de decisão política e a este nível de facto tem sido muito positivo. (...) Ao longo do tempo criou-se muito uma noção do poder político, que não o social, poder escutar os assistentes sociais, a este nível, quem decide na Região mesmo ao mais alto nível procura dar uma crítica ou outra que possa fazer aos profissionais da área e alguém que procura perceber e ouvir e desenhar as suas estratégias a partir daquela que é uma audição deste tipo de profissionais. (...) Temos estatuto e importaria, agora, de alguma forma, lutar por coisas que já não têm tanto a ver com a Região, mas que pro-*

vavelmente têm a ver com aquilo que é o nosso estatuto nacional, por exemplo as questões ligadas à criação da Ordem para de alguma forma, ainda podermos ter mais força efetiva naquela que é, por exemplo, (...) a definição de políticas sociais, já não se trata, do lóbi com interesses profissionais, mas termos capacidade cada vez mais de olhar-mos para fora e sermos efetivamente contribuintes ativos daquilo que são as estratégias globais dos governos sobre as áreas das políticas sociais”.

Considerações Finais

Este artigo resultou de uma tese de doutoramento em Serviço Social intitulada Contexto da Prática Profissional dos Assistentes Sociais da Região Autónoma dos Açores no início do século XXI.

O assistente social, através de sua capacidade crítica, pensamento reflexivo, responsabilidade ética, capital de conhecimentos e competência, vê impactes ao nível da sua eficiência e eficácia, nomeadamente na responsabilidade social das organizações e na resposta profissional, competente e de qualidade, aos desafios da sociedade contemporânea, marcada por uma globalização social e pela sociedade do risco.

As práticas profissionais dos assistentes sociais estão intimamente relacionadas com o tempo (sociedade do risco), características do sujeito da intervenção, tipo de contexto, perfil do assistente social, tipo de políticas e modelos que o assistente social aplica na sua intervenção. As características peculiares da Região Autónoma dos Açores permitem analisar a prática profissional dos assistentes sociais e políticas sociais em diferentes áreas de intervenção social e diferentes momentos de crise. São preocupações dos assistentes sociais responder e encontrar soluções inclusivas para os problemas sociais e a necessidade de formação contínua específica na área social.

Consideramos ser importante o estudo dos perfis dos assistentes sociais relacionados com o contexto da prática, porque só assim é possível perceber as razões efetivas das suas práticas, as condições para encontrar soluções inclusivas para os problemas sociais e

desafios de inovação, qualidade e eficácia que se colocam aos profissionais que intervêm na realidade social Açoriana.

A motivação apresentada no primeiro perfil traduz a necessidade e importância que estes assistentes sociais dão à importância da relação entre teoria e prática, onde a teoria vai buscar indagações à prática profissional e tenta encontrar respostas e esclarecimentos a indagações, dúvidas e dilemas advindas da prática. Podemos dizer que existe uma espécie de retroalimentação em que uma depende da outra. É evidente que este grupo de assistentes sociais anseia por melhores condições de trabalho e o 2º e 3º ciclos académicos podem fornecer condições para a melhoria da sua intervenção social. Sendo a área de eleição o Serviço Social, estes assistentes sociais sentem-se limitados pelo facto da Universidade dos Açores não lhes facultar esta oferta.

Referências Bibliográficas

Amaro, M.I. (2014). Um Admirável Mundo Novo? Tecnologia e Intervenção na contemporaneidade. Carvalho, M. I. & Pinto, C. (Org.), *Serviço Social: teorias e práticas*. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação

Branco, F. (2008). A investigação em Serviço Social em Portugal: Trajectórias e perspectivas. *Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia*. Faculdade de Ciências Humanas. Portugal: Universidade Católica Portuguesa

Beck, U. (2001). *Risk Society: towards a new modernity*, frad. Mark Riff. London: Sage Publications

Beck, U. & Beck-Gensheim, E. (2002). *Individualization*. London: Sage

Carvalho, H. (2008). *Análise Multivariada de dados Qualitativos. Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo

Creswell, J.W. (2010). *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto: Bookman. (3ª edição)

Dominelli, L. (2004). *Social Work. Theory and Practice for a Changing Profession*. Estados Unidos da América: Polity Press

Dolbec, A. (2003). A Investigação-Ação. in B. Gauthier (dir). *Investigação Social, da Problemática à colheita de dados*. Loures: Lusociência

Ferrera, M. (2016). Solidariedade na Europa depois da crise. In C. Albuquerque & H.L. Amaro (Org.), *Políticas Sociais em tempos de crise. Perspetivas, tendências e questões críticas*. Lisboa: Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação

Fortin, M. (2006). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta

Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipia

Howe, D. (2009). *A Brief Introduction to Social Work Theory*. Nova York: Palgrave Macmillan

Mayring, P. (2002). *Introdução à Pesquisa Social Qualitativa*. Alemanha: Beltz Studium

MacQueen, J. (1967). Some methods for classification and analysis of multivariate observation. *Proceedings of the Fifth Berkeley Symposium on Mathematical Statistics and Probability*, Vol I, Statistics (pp. 281-297). University of California Press, Berkeley, California

Pena, M.J.B. (2013). A Relação Profissional no Quadro da Intervenção do Assistente Social. *Intervenção Social*, 41, 1.º semestre de 2013. Lisboa: Lusiana

Sampieri, R.H., Collado C.F. & Pilar, B.L. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGrawHill (3ª edição)

Silva, A.M. (2017). *Contexto da Prática Profissional dos Assistentes Sociais da Região Autónoma dos Açores no início do século XXI*. Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em Serviço Social. Lisboa: ISCTE IUL.

Vilelas, J. (2009). *Investigação, o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: ED. Sílabo

Nota:

[*] Artigo resultante da tese de doutoramento em Serviço Social de um dos autores, intitulada *Contexto da Prática Profissional dos Assistentes Sociais da Região Autónoma dos Açores no início do século XXI*.